



PARTIÇÃO DE COMPRIMIDOS: PRÁTICA ACONSELHADA OU NÃO?

Joalison Vital Dantas¹, Toshiyuki Nagashima Junior²

RESUMO

A partição de comprimidos é uma prática amplamente difundida no meio hospitalar e domiciliar. Seus principais propósitos são o ajuste da dose, facilitar a deglutição dos comprimidos e reduzir os custos com o tratamento terapêutico. Esta pode ser realizada tanto com o auxílio de ferramentas específicas quanto manualmente. É uma prática com um impacto relevante, especialmente porque em muitas vezes é aplicada para o ajuste de dose de pacientes infantis e idosos. O presente trabalho avaliou o impacto da partição em comprimidos sulcados de AAS 100 e AAS 500 mg, os comprimidos de AAS 100 mg foram partidos usando faca, fracionador de comprimidos e de maneira manual, e os de AAS 500 mg apenas usando o fracionador. Os ensaios de peso médio, doseamento por titulação e perda de massa foram utilizados para fazer o controle de qualidade das frações de comprimidos. Os resultados do ensaio de peso médio dos comprimidos estavam dentro dos padrões estabelecidos. O doseamento das frações por todas as metodologias de partição se mostraram relativamente uniformes, não apresentando grandes variações, tanto para os comprimidos de AAS 100 mg como os de AAS 500 mg. Entretanto, as perdas de conteúdo entre as metodologias apresentaram resultados diferentes. A metodologia que apresentou menos perda de conteúdo foi a manual com uma perda média de 0,78%, seguida pela partição com o fracionador com média de 2,83% no AAS de 500 mg e 2,71% no AAS de 100 mg. A partição com os piores resultados de perda foi a partição com faca apresentando 7,46% de perda. Porém, o principal resultado que observamos era uma diferença notável entre as duas frações oriundas da partição. Como os estudos finalizados, podemos afirmar que mesmo que as variações de teor não tenham sido tão significativas, a diferença entre as massas das frações é o maior problema da partição de comprimidos. Portanto deve ser evitada, procurando alternativas como a manipulação para o ajuste de dose.

Palavras-chave: AAS, dosagem, comprimidos, partição.

¹Joalison Vital Dantas, Graduando do curso de Bacharelado em Farmácia, Centro de Educação e Saúde, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: joalisonvital222@gmail.com

²Prof. Dr. Toshiyuki Nagashima Junior, Centro de educação e saúde, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: nagashima@ufcg.edu.br



TABLET SPLITTING: ADVISED PRATICE OR NOT?

ABSTRACT

Tablet splitting is a widely practiced method in both hospital and home settings. Its primary purposes include dose adjustment, facilitating tablet swallowing, and reducing therapeutic treatment costs. This can be accomplished either with specific tools or manually. This practice has a significant impact, particularly because it is often applied to adjust the dosage for pediatric and elderly patients. The present study assessed the impact of tablet splitting on scored tablets of 100 mg and 500 mg aspirin (AAS). The 100 mg AAS tablets were split using a knife, a tablet splitter, and manually, while the 500 mg AAS tablets were split using only the tablet splitter. Average weight, titration-based dose determination, and mass loss assays were employed to monitor the quality of the tablet fractions. The results of the average weight assay for the tablets fell within established standards. Dosing of the fractions using all splitting methods showed relatively consistent results with minimal variation, for both 100 mg and 500 mg AAS tablets. However, the content losses among the methods exhibited different outcomes. Manual splitting demonstrated the least content loss, with an average loss of 0.78%, followed by splitting with a splitter, which had an average loss of 2.83% for 500 mg AAS and 2.71% for 100 mg AAS. Knife splitting resulted in the highest content loss at 7.46%. Nevertheless, the most significant observation was a notable difference between the two fractions resulting from tablet splitting. As the study concluded, it is evident that although variations in content were not substantial, the difference in mass between the fractions is the primary issue with tablet splitting. Therefore, it should be avoided, and alternatives such as pharmaceutical compounding should be sought for dose adjustments.

Keywords: AAS, dosage, tablets, splitting.